



# Ponderações sobre a Intencionalidade Cosmoética

*Ponderaciones sobre la Intencionalidad Cosmoética*

*Considerations on Cosmoetic Intentionality*

**Eliana Esquiante**

## **Resumo**

Este artigo visa mostrar o estudo realizado pela autora para maior entendimento e compreensão sobre a intencionalidade cosmoética. Foi utilizado o método de auto-observação e pesquisa explicativa. O objetivo prioritário foi analisar com profundidade as complexidades intraconscenciais para posteriormente reeducar. Com análise acurada foi observada a eficácia do método utilizado, facilitando a compreensão sobre as próprias intenções.

**Palavras-chave:** cosmoética; decisão; discernimento; intenção; vontade.

## **Resumen**

*Este artículo pretende mostrar el estudio realizado por la autora para mayor entendimiento y comprensión sobre la intencionalidad cosmoética. Se utilizó el método de auto-observación e investigación explicativa. El objetivo prioritario fue analizar con profundidad las complejidades intraconscenciales para posteriormente reeducar. Con un análisis preciso se observó la eficacia del método utilizado, facilitando la comprensión sobre las propias intenciones.*

**Palabras clave:** cosmoética; decisión; discernimiento; intención; voluntad.

## **Abstract**

*This article aims to show the author's study for a better understanding and realizing about cosmoethical intentionality. The method of self-observation and explanatory research was used. The primary objective was to analyse in depth the intraconsciential complexities to later re-educate. With accurate analysis the effectiveness of the method used was observed, facilitating the understanding of the intentions.*

**Keywords:** cosmoethic; decision; discernment; intention; volition.

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa estudar as nuances da *Intenção Cosmoética* e seus efeitos perante os contextos multidimensionais. A intenção qualificada leva a consciência a fazer escolhas assertivas, priorizando adequadamente os caminhos evolutivos e a Interassistenciologia. A proposta do estudo deste tema partiu do labcon da autora e da necessidade de ser assertiva com sua autopesquisa.

**Definição.** A palavra intenção é um desígnio, aquilo que a consciência espera que aconteça, seu propósito, seu interesse, suas auto manifestações multiexistenciais e multidimensionais no rumo à evolução pessoal. A antonímia da palavra pode ser a indiferença, a negligência.

A **Etimologia** do termo *intenção* deriva do idioma Latim, *intentio*, “ação de entesar, de estender; tensão; pressão; esforço; plano; intenção; vontade; atenção; desígnio; desenho”. Surgiu no Século XIII.

A estrutura do artigo foi dividida em seções dispostas da seguinte forma: I. Contextualização; II. Intenção: Citações e Acepções; III. Ciclo de Identificação, Mapeamento e Reeducação da Intencionalidade; IV. Cenários Hipotéticos que podem Ilustrar Didaticamente a Identificação da Intenção; V. Conclusão, além da Introdução.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

O exercício frequente em observar e identificar a própria intencionalidade permite a consciência conhecer a realidade mentalsomática com seus atributos e a complexidade da intraconsciencialidade. Ao conhecer-se e interagir com as escolhas é possível reorganizar em ordem de prioridades a evolução pessoal.

A consciência obnubilada tende a apresentar dificuldades na observação e identificação das próprias intenções diante das escolhas que faz e nas metas que estabelece. Não saber rastrear a intenção e desconhecer a sua importância nas escolhas pode gerar desconfortos e frustrações diante dos resultados obtidos. Justamente por não saber analisar com profundidade as próprias intenções, esta autora passou por situações complexas ao longo da jornada evolutiva, possibilitando assim a busca de informações e técnicas para ampliar a compreensão das experiências vivenciadas.

A Conscienciologia propõe inúmeras técnicas que possibilitam a câmara de reflexão e revisão das manifestações intraconscienciais, permitindo o desenvolvimento do autodiscernimento, motivando a consciência a viver de maneira anticonflitiva. Portanto, por hipótese, pode-se dizer que diante da jornada evolutiva, o discernimento e o senso autocritico são os principais atributos delimitadores para o conhecimento da intenção, tornando-a cosmoética.

A escolha da intenção sadia é uma decisão pessoal. Exige autopesquisa e após identificação, deve ser acompanhada do discernimento para gerar escolhas com senso de prioridade. O exercício do autodiscernimento e o senso autocritico, permitirão à consciência investigar com profundidade

e mapear seu real estado intraconsciencial. Desta forma, reconhecendo a importância da reeducação dos hábitos pensênicos.

A desenvoltura da intenção de qualquer consciência pode ser identificada, reeducada, desenvolvida e qualificada a partir da busca sincera em utilizar a racionalidade e o autodiscernimento em todas as escolhas que faz. Para isso é preciso exercitar o mapeamento da pensenidade, fazendo registros e aplicando o intencionograma e técnicas disponíveis nas ciências Conscienciologia e Projeciologia.

O objetivo prioritário do estudo da intenção nessa autopesquisa, é qualificar as expressões conscienciais, compreender a complexidade dos estados intraconscienciais, e suas implicações multidimensionais, depurar, rastrear e mapear a autopensenidade para posteriormente reeducar e qualificar.

O estudo da intenção por esta autora, justifica-se na busca de identificar os travões pessoais, a “*boca torta*”, as negligências e, a partir do autodiagnóstico, empregar a *recin* (reciclagem intraconsciencial) para promover a reeducação da intenção identificada e, posteriormente, o aperfeiçoamento cosmoético. Portanto, foi necessário manter a acuidade para analisar as intenções para ocorrer as *recins*.

Neste caso, observou-se que a consciência, ao entender os motivos desencadeadores dos obstáculos que permeiam seus caminhos, tende a trabalhar com mais desenvoltura na jornada da auto superação, mantendo a motivação de modo paciente e compreensivo para a consolidação da reeducação dos impeditivos no cumprimento das metas traçadas.

Estudando-se, é possível notar os benefícios causados pela aplicação cotidiana da autopesquisa, há fluidez nos acontecimentos. Quando se qualifica a intenção enxerga-se com maior precisão os erros cometidos. Sendo possível acionar mecanismo de reeducação imediatamente, antes da ação motora, ou seja, da execução dos novos passos.

Havendo persistência e determinação, a consciência não desmorona em desânimos, ao contrário, ela mantém-se motivada e estabelece dentro de si atitudes cada vez mais aperfeiçoadas e assertivas. A esperança de ser possível ser melhor, mantém a consciência auto motivada na execução de suas tarefas.

Sob a ótica da Seriexologia, todos estamos submetidos ao Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP), ou seja, períodos de intermissão e de renascimentos. Localizar-se dentro do possível na seriéxis, tomar ciência do padrão *holopensênico* estabelecido pela *holobiografia*, provavelmente irá descortinar a evolução da intencionalidade, das suas escolhas vida após vida. A pesquisa da intencionalidade pode iniciar na intrafiscalidade e continuar no período de intermissão.

Ao estudar a intenção foi possível compreender o *materpensene* pessoal e também foi possível saber qual a geratriz da realidade comportamental do atual momento evolutivo.

O método utilizado neste artigo é de auto-observação e pesquisa explicativa empregado para identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos no que tange a intenção. Visando o aprofundamento, o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das escolhas e decisões. Sabe-se que estudar a intenção é complexo e delicado. O método permite estudo e observação das superações nas auto experimentações cotidianas diante da vontade firme e sincera em ser minipeça interassistencial lúcida.

## II. INTENÇÃO: CITAÇÕES E ACEPÇÕES

Em geral, na socin existem apenas alguns autores que pesquisam, estudam e registram a intenção com profundidade. Eis algumas citações pertinentes para conhecimento do leitor e aprofundamento autopesquisístico do tema.

James C. Hunter (1998; p.70), escritor e consultor em liderança, estadunidense, *propõe que a intenção precisa ser seguida de ação. Nossas intenções pouco significam sem ações. Intenções mais ações é igual à vontade. Apenas quando as ações estiverem de acordo com as nossas intenções é que nos tornaremos pessoas harmoniosas e equilibradas. Sendo que a concretização ou materializações de metas, ocorrem eficazmente quando há gerenciamento lúcido e planejado das ações.*

Segundo Stephen Covey (1989; p.109), estadunidense e mestre em administração de empresas, *para o estudo da intenção é necessário averiguar, o motivo, a agenda pessoal, ou seja, seus compromissos e as ações comportamentais diárias. A agenda deriva do motivo do interesse da consciência. É preciso estar autoconsciente para analisar e examinar os próprios pensamentos e escolhas.*

Podemos inferir que o motivo é a razão de se fazer algo. O motivo inspira e gera a confiança necessária para a pessoa. O motivo e a atitude expressam nas ações de preocupar-se sinceramente com o bem-estar das pessoas, discernir claramente os propósitos, ter lucidez com a qualidade e detalhismo do que realizamos cotidianamente. Demonstrar através de atitudes, interesse real pela evolução alheia. Portanto, observa-se que as intenções interassistenciais são as que mais implementam a sensação de completude e eutimia na consciência autopesquisadora.

Wayne Dyer (2006; p.53), psicoterapeuta e educador também estadunidense, *menciona que a pessoa pode ser um conector das inspirações e saber usar adequadamente a intenção, pode mudar a capacidade de olhar o mundo ao seu redor e aprende a confiar em si própria. Tudo a sua volta se transforma, a criatividade, a solidariedade, a beleza, a capacidade de expandir a consciencialidade, a abundância e a receptividade.*

Vemos então que a intenção é nossa força criativa, é a carga energética que nos faz projetar a realidade. Sem intenção não há criação. A intenção é o mecanismo designado para se conectar com o cosmos e com a multidimensionalidade, com toda a experiência evolutiva.

Empregar o exercício do binômio autodiscernimento-intenção para compreender a profundidade das razões íntimas do porque fazemos certas escolhas. É importante estar atento e saber a repercussão que causará a tomada de decisões. Quem reeduca e retifica os interesses pessoais, analisando a própria intenção, se predispõe a mais acertos e vivencia gratificações perenes.

Com intenção sincera e objetividade nas tarefas, haverá propensão para entrar no fluxo do cosmos, ou seja, os fatos irão orientar os passos e as pesquisas a seguir. Seguir a realidade destes fatos e observar com calma o que deve ser feito, traz para a consciência pacificação e equilíbrio, permitindo a manutenção da motivação para novas conquistas.

Somos incapazes de esconder, encobrir ou dissimular nossos interesses íntimos e secretos frente aos amparadores, eles percebem nossos furos ou acertos, pela vibração holopensênica que está registrada na reverberação energossomática. A intencionalidade é a *seta da energia*. A direção que se toma na vida é encaminhada pela intenção. A vontade é o motor que impulsiona da ação à execução rebotando no comportamento cotidiano.

De acordo com a cultura chinesa, *a intenção é considerada um poder inquestionável que nasce da mente Yi. A mente Yi significa força mental, intenção, percepção, concentração. A mente Yi é o resultado da união interna que se processa quando nossa mente pensante e a vontade (cérebro) se une a nossos sentimentos (coração) e a mente abdominal, as entranhas (concretização, o corpo). Estas três vontades, cérebro, coração e corpo, nunca estão unidas, cada uma busca seus próprios objetivos que quase sempre estão em conflito.*

Nas ciências Conscienciologia e Projeciologia, busca-se o equilíbrio holossomático e a retilinearidade na estrutura autopensênica. Ao colocar-se de cobaia de si mesmo, pode-se observar as fissuras pessoais. Somente desta forma é possível a reeducação para o alcance do equilíbrio entre mentalsoma, psicossoma, energossoma e soma.

Angela Duckworth (2016; p.153), psicóloga americana, *diz que o interesse que se tem por algo é uma fonte de paixão. Para algumas pessoas o propósito vem em primeiro lugar. Ter o propósito centrado no outro. Diante de casos de altruísmo e buscando o bem-estar do outro, é possível ampliar o potencial de ação e ter mais energia, mais garra para suas finalidades.*

Dulce Daou, (2014; p.157), pesquisadora e consciencióloga, *define a intenção sendo o propósito da ação ou movimento intraconsciencial ideativo ou teórico sobre algo pretendido ainda não existente, a ser realizado ou ser feito pela consciência, intra ou extrafísica.*

A intenção denuncia a atuação das energias, ou da vontade, antes da materialização concreta do mínimo gesto da ação inicial. Tudo o que a consciência almejar independente de ela estar atuando intra ou extrafísicamente, ou seja, em qualquer dimensão. A intenção real aparece independentemente de onde a consciência estiver se expressando.

Do mesmo modo, Alzira Gesing, (2017; p.20 e p.137), também pesquisadora e consciencióloga, *diz que a intenção é o constructo do pensene, pensamento, sentimento e energia. A intenção é o carrega-*

*dor prático do pensene. A intenção é o espelho, o conteúdo, o caminho, a determinação mental que dá o encadeamento da vontade. A intenção clara, sadia, vivenciada, conduz para o melhor.*

Inclusive Waldo Vieira (2012; DAC), precursor das ciências Projeciologia e Conscienciologia, diz que a *intenção* é o atributo intraconsciencial responsável pelo carregamento pensênico direcionado à conquista dos reais objetivos de cada consciência, criando significado representativo a todos os demais atributos ou manifestações.

Logo, identificar os motivos íntimos para qualquer tipo de pensamento que gera a ação e ter noção das influências mesológicas e educacionais é um caminho para obter pistas sobre a manifestação pessoal.

As consciências tendem a estabelecer metas e rumo na vida, tendo como base os valores adquiridos pela educação que recebem dos pais, da família no seu entorno mesológico. Bem poucas são competentes o suficiente para escolherem rumos e tomar decisões respaldadas em princípios de seu microuniverso ou bagagem inerente a sua holomemória. Os filhos herdam valores de seus pais. A intenção é uma direção interna aprendida e consolidada pelos comportamentos e hábitos familiares e nem sempre há lucidez sobre ela. Decisão de metas e objetivos podem ser respaldadas em valores emprestados culturalmente e não necessariamente com os valores intraconscienciais pessoais.

O ideal seria que a consciência tivesse recuperação rápida de sua realidade consciencial para somar informações nas suas escolhas na proéxis atual. Algumas consciências na intrafiscalidade somente tomam posse de sua realidade intraconsciencial já em idade madura.

No caso desta pesquisadora houve o objetivo de entender que a intenção precisa ser observada, diagnosticada, registrada e analisada, para posteriormente haver as mudanças de novos comportamentos e hábitos pensênicos. É preciso almejar o equilíbrio holossomático, buscar a reilinearidade autopensênica, potencializar a energossomática, para assistir com eficácia conscins e consciexes e cumprimento da proéxis.

Igualmente Waldo Vieira, (2007; p.255), diz que *a intenção é a determinação mental, livre, subjetiva da consciência, demonstrada pela vontade, baseada em percepções e parapercepções para atingir certo fim, revelada por ato ou fato pessoal, destinada a provocar resultados ou efeitos almejados.*

Sendo assim, torna-se necessário o esforço de autoconhecimento para ampliar a capacidade de auto-observação e análise constante de si mesmo. Observar como expressamos as intenções adjacentes aos pensamentos e sentimentos, identificando com clareza o que nos leva a tomar decisões e porque direcionamos as escolhas para o rumo atual.

### **III. CICLO DE IDENTIFICAÇÃO, MAPEAMENTO E REEDUCAÇÃO DA INTENCIONOLOGIA.**

Diante das observações da autora é sugerido um roteiro de autopesquisa baseada em um ciclo encadeado de itens que possibilitam a autorreflexão. Eis o ciclo para mapeamento da intencionalidade pessoal:

- |                                 |                              |
|---------------------------------|------------------------------|
| 01. Decisão pela pesquisa       | 04. Registros, anotações     |
| 02. Observação atenta           | 05. Mapeamento das intenções |
| 03. Identificação das intenções | 06. Reeducação               |

**Decisão pela autopesquisa.** Opção sincera e resoluta pelo escrutínio da auto intencionalidade. É necessário capacidade decisória quanto ao rumo da autopesquisa. Decisões irradiam na multidimensionalidade sejam elas cosmoéticas ou não.

**Observação atenta.** Sondar e esquadrinhar as ocorrências, fatos e parafatos intra e extrafísicos, conscins e consciex. Ter a atitude de manter a atenção focada na auto-observação dos pensenes em todo lugar que expressar-se e ao mesmo tempo, observar quais são as sensações íntimas e parapercepções diante de fenômenos parapsíquicos. Manter-se atencioso e com postura investigativa da autopenalidade.

**Identificação das intenções.** Depois de algum tempo de avaliação e auto-observação dos pensenes, das escolhas e comportamentos cotidianos, e de sua relação com o mundo o pesquisador motivado, poderá passar para a identificação e diagnóstico.

Diagnosticado, é possível traçar hipóteses sobre a identificação da intencionalidade. Sabendo que a intenção estará presente em todas as manifestações autopenalísticas, vale considerar a importância de questionar-se em cada situação vivenciada. As crenças, pensamentos, anseios, desejos, são sempre acerca de algo.

Para auxiliar na auto investigação da Intencionologia, eis aqui as seguintes questões:

01. Qual a minha intenção real aqui e agora?
02. O que especificamente quero melhorar em mim?
03. O que eu faço hoje que ajuda realmente os outros?
04. Que medidas posso tomar para ficar mais alinhado com o meu propósito de vida?
05. O que realmente penso e sinto sobre determinada pessoa? O que realmente sinto e penso sobre os integrantes do meu grupocarma?
06. Escolho apenas pensando em mim, ou escolho pensando num senso coletivo?
07. Minha intenção agora está beneficiando outras pessoas? De que modo?
08. Nesta manobra com as energias qual a intenção predomina na minha pensenidade.
09. O que intenciono no desenvolvimento da interassistencialidade?
10. Qual a minha intenção real na escolha de minha profissão?

**Exemplificando o traço priorizado para autopesquisa na intenção da superação da Ingenuidade Consciencial.**

**Definição.** A ingenuidade consciencial é a característica da pessoa simplista, imatura ou inexperiente em relação à alguma competência consciencial. A ingenuidade consciencial pode ser entendida com os sinônimos: inocência, simplicidade, credulidade. E também pode ser entendida

como infantilidade, puerilidade, candura. Os antônimos da palavra ingenuidade é esperteza, malícia, sagacidade, solércia. Do latim significa *ingenuitas*.

Em relação à pesquisa da intencionalidade cosmoética, o traço que busquei analisar prioritariamente foi a ingenuidade para ser reeducado e superado. Diante das tarefas interassistenciais, nota-se claramente que ser ingênua não é a melhor postura para assistir as consciências. A tendência comportamental da pessoa ingênua é ser acrítica, superficial, não ter visão da realidade do que a cerca. Essas posturas dificultam o levantamento de variáveis e decisões para qualificar a interassistência.

“*De boa vontade e boa intenção o cemitério está cheio*”. Para lidar com a multidimensionalidade de ter boa intenção não basta. É necessário profundidade na auto-observação.

Na intenção sincera de assistir com qualidade, busquei técnicas para aprofundamento da autopesquisa. Neste caso observei que a ingenuidade se apresentava com complexidades inviáveis para a assistir, sendo identificado dois aspectos básicos para serem reeducados:

**Ingenuidade parapsíquica.** Sempre participei de projetos de grande porte com coragem e ousadia, porém, sem o devido autodiscernimento. Não tinha a visão de conjunto para saber da complexidade da tarefa. Também não sabia se haveria o fôlego necessário para o alcance da meta planejada. Devido a postura imatura, crédula, superficial e sem critérios de observação acurada assimilava energias intoxicantes. Sem a devida atenção, detalhismo e esmero para desassimilar. Apenas 1 estado vibracional não era suficiente. Notou-se que nesse contexto é necessário trabalho ostensivo com a mobilização básica de energias e muito EV.

**Ingenuidade convivencial.** Ao identificar o quanto era ingênua, instalou-se o comportamento frágil perante as heterocríticas. Conviver requer atenção com as pessoas dos mais variados perfis evolutivos. Para conviver e produzir são necessários debates, postura de admiração/discordância e tomadas de decisões. Quem lidera tende a ser observado e, por sua vez, criticado. As críticas construtivas são boas e nos fazem repensar e buscar a Recin, reciclagem intraconsciencial, porém, muitas vezes podem ser ácidas e pouco altruístas.

A baixa criticidade aumenta os conflitos íntimos e os tornam frequentes. E a falta de autocrítica dificulta a compreensão, obnubilando a realidade e solapando a autoestima. Com postura decidida e intenção declarada, busquei racionalizar as experiências, discernir as ocorrências para alcançar sobre-empairamento. Ressignificando, consegui o soerguimento e a conquista gradativa na superação do traço.

A primeira das intenções desta pesquisa, seguindo a linha anteriormente citada, foi estabelecer com ênfase o CPC, Código Pessoal de Cosmoética. Valorizando a benignidade e o otimismo existentes na conduta pessoal. Agarrando-me nos Trafores para superação do trafores.

Desta forma, busquei com atenção e paciência, técnicas e ferramentas necessárias para ampliar a visão de conjunto sobre as experiências. A maturidade chega a partir da intenção franca de equilíbrio íntimo e de reeducar-se para ser mais eficiente junto aos amparadores e amparados.

**Ações que favoreceram o auto estudo.** Imediatamente a observação, segui exemplo para des-cortino e entendimento da investigação. Exemplo: Acabo de chegar em determinado ambiente. Já instalei o EV e fiz uma sondagem energética. Já diagnostiquei alguns tipos de pensenes que permeiam meu estado atual. Além da minha pensenidade e das energias, qual a minha intenção no que está para ocorrer neste ambiente?

No que tange os tipos de intenções que manifestamos, as mesmas podem ser mais claras e objetivas. Também podem estar obscuras, instaladas nos recônditos do intraconsciencialidade, assim como teremos intenções múltiplas e adjacentes em nossa manifestação simultaneamente.

Se existem múltiplos pensenes simultâneos, os mesmos são carregados de múltiplas intenções. A intencionalogia pessoal, é multimoda e seu aprofundamento exige lealdade para consigo mesmo.

**Registros anotações.** Permanecer com papel e caneta em mãos, cadernos, agendas e laptops. Reservar arquivos separados; 1 caderno somente para os registros e *a posteriori*, seu mapeamento.

**Mapeamento da intenção.** Anotar com detalhes as hipóteses intencionais. Por exemplo em determinada situação, registrar a data, local, holopenses, conscins, consciexes, emoções, percepções e parapercepções para qualificar sua hipótese. Com o passar do tempo tem-se um bom acúmulo de registros e dados que serão analisados para o balanço e pesquisa. Desta forma pode-se levantar um bom diagnóstico e um mapa da intencionalidade pessoal.

**Reeducação.** A partir do reconhecimento da própria realidade, “arregaçar as mangas” e trabalhar para mudança dos maus hábitos, traçando um rumo de mudança autoconsciente, optando por escolhas e decisões cosmoéticas. Optar pelo acerto para alguns pode precisar de esforço, para outros pode ser divertido e para a maioria gera crise evolutiva. Porém será trabalhando que se consegue a auto superação. Neste momento intensificar as leituras sobre Cosmoeticologia para ser fontes inspiradoras para a reeducação.

#### IV. CENÁRIOS HIPOTÉTICOS QUE PODEM ILUSTRAR DIDATICAMENTE A IDENTIFICAÇÃO DA INTENÇÃO.

Eis alguns cenários hipotéticos e comparativos para estudo e reflexão.

1. **Paradigma Consciencial.** Qual é o propósito real de estudar as Ciências Consciencialogia e Projeciologia e seu paradigma renovador? A consciência pode optar por ficar melhor e sair, da auto culpa e do mal-estar ou incomodo emocional. Pode estar cansada de sofrer sem entendimento da realidade evolutiva. A consciência pode optar pelo estudo das ciências por estar cansada das incoerências religiosas, das doutrinas e avançar no *know-how* interassistencial alcançando número maior de assistidos.
2. **Competências Cognitivas.** Qual é a intenção de adquirir cultura, de buscar conhecimento e ampliar as competências cognitivas? Informação é poder, portanto ao desenvolver a

- mentalsomática a consciência almeja o poder, status e prestígio ou tem propósitos reais de interassistência? Sabe-se que quanto mais conhecimento, maior a competência e visão de conjunto das coisas que permeiam o mundo, maior a precisão e assertividade nas abordagens interassistenciais.
3. **Sala de aula.** Quando entramos em sala de aula conscienciológica o que pretendemos? A opção de dar aulas de Conscienciológica em quaisquer das instituições conscienciocêntricas pode ser por exibir-se, pela vaidade de demonstrar conhecimentos. Precisamos de plateia para nos motivar nas buscas evolutivas ou existe interesse fraterno de orientar a evolução alheia. Qual a razão de optar e decidir pela *tares*?
  4. **Tenepes.** Ao optar pela tenepes, tarefa energética pessoal, qual é a real essência da intenção? Optamos por ter lucidez do quanto é necessário somar esforços para as reurbanizações extrafísicas e aliviar as pressões e influências alheias? Ou optamos para apenas aliviar as próprias pressões de autoassédio cotidiano? Utilizamos a câmara de reflexão para disponibilizar-se para a interassistência eficaz, aproveitando o desenvolvimento paraperceptivo e de fato ser minipeça do maximecanismo? Ou ainda há interesses egoicos de apenas dizer que faz tenepes sem maiores aprofundamentos?
  5. **Parapsiquismo.** O que pretendemos ao desenvolver o parapsiquismo e experimentar a multidimensionalidade? Historicamente quem tem parapsiquismo tinha o status, portanto, queremos expressar as percepções para domínio e fascínio do grupo? Ou temos a noção do quanto as ferramentas parapsíquicas mostram a realidade dos fatos e parafatos e ajudam a assistir? O que eu busco é o autoparapsiquismo, real, nu, para finalidades maxifraternas?
  6. **Técnicas.** Como e para que queremos utilizar-se de qualquer técnica conscienciológica? Qual a finalidade real? A Conscienciológica apresenta inúmeras técnicas que utilizadas com afinco e esmero, impulsionam a consciência na auto superações e experimentações gratificantes, ampliando o entendimento quanto ao princípio da descrença. Desta forma auxiliando a consciência a vivenciar sua autonomia evolutiva.

Estes cenários hipotéticos servem apenas de apoio didático para auxiliar o escrutínio das intenções ocultas e adjacentes de cada um de nós. Clareza de intenções é liberdade consciencial.

## V. CONCLUSÃO

A firme proposta de observação da intraconsciencialidade é o melhor laboratório de autopesquisa da consciência, onde estão guardados as excrescências e os tesouros do passado. A intenção acontece na intraconsciencialidade, está no *paracérebro* e aparece antes da emissão do pensamento se misturando com as emoções.

Diante de alguns casos e da *holohistória* de cada um, instintivamente a consciência considera precisar de determinados objetos, acontecimentos, prestígio, *status* ou posições. Por este motivo car-

rega as energias, e converge suas forças em direção ao que pretende para que tudo aconteça a favor daquilo que acredita ser bom para ela, atendendo de imediato um desejo primário. Acredita que será feliz ao obter o objeto do desejo. No entanto ao obter o desejado, a alegria é fugaz e passageira.

Utilizar as ferramentas existentes, tais como o *Intencionograma*, instrumento conscienciométrico de autopesquisa, assim como a técnica da reflexão de 5 horas, e laboratórios conscienciológicos, ajudarão na mensuração da realidade pessoal.

Diante de tais propostas inevitavelmente desenvolve-se a *IE* (Inteligência Evolutiva). Com a *IE* a consciência tende à abertura intraconsciencial, fica predisposta às recins, aproveita melhor as técnicas evolutivas. Desenvolve a *MBE* (Mobilização Básica das Energias) e o *EV* (Estado Vibracional) para reequilíbrio energossomático e homeostase holossomática. O *EV* levará a melhores resultados mantendo a consciência pensando por si mesma, afastando as intrusões. Melhorando a intenção, nos aproximamos dos amparadores e somos mais agradáveis para quem nos cerca.

O emprego da *IE*, tanto pelo auto juízo crítico quanto pelo autodiscernimento, é possível ir à raiz da intenção em tudo o que se propõe. A *IE* é a conduta da megadiretriz de assertividade para o completismo existencial e alcance de desperticidade.

Almejar a convivência equilibrada, altruísta e direcionada para a interassistência leva a consciência para o completismo existencial.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ASSAGIOLI, Roberto; *O ato da Vontade*; Editora Cultrix, SP; 1973.
02. COVEY, Stephen M.; *Poder da autoconfiança*; Editora Campus; RJ; 2006.
03. COVEY; Stephen M.; *Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes*; Editora Best Seller; SP; 1989.
04. DAOU, Dulce; *Vontade Consciência Inteira*; EDITARES, PR; 2014.
05. DUCKWORTH, Angela; *Garra. O poder da Paixão e da Perseverança*; Editora Intrínseca, RJ; 2016.
06. DYER, Wayne; *A força da Intenção*; Editora Nova Era; SP; 2006.
07. GESING, Alzira; *Intenção*; EDITARES; PR; 2017.
08. HUNTER, James C.; *O Monge e o Executivo. Uma História sobre a Essência da Liderança*; Ed Sextante; RJ; 2004.
09. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; IIPC; RJ; 1994.
10. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; EDITARES; PR; 2014.
11. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª edição; EDITARES; PR; 2013.
12. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; IIPC; RJ; 1995.
13. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia Panorama de Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*;

IIPC; RJ; 1986.

14. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência*; 5ª edição; IIPC; RJ; 1996.

**Eliana Esquiante** é professora universitária; graduada em Educação Física; especialista nas áreas das ginásticas pela USP. Voluntária, desde 1990, em diversas Instituições Conscienciocêntricas no Brasil, Argentina, Espanha e Portugal. Docente de Conscienciologia desde 1994. Tenepessista desde 2000. Pesquisadora e autora de 4 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; do curso “Vontade: força motriz da consciência” (2000) e do CAP “Vontade e os princípios da Autodesperticidade (2014). Organizadora do livro *Gestações Conscienciais*, N. 4 (2003). Atua na coordenação de campo do curso ECP2; professora orientadora de ECP1, e no curso PDP. Áreas de Especialidade: Voliciologia e Parapedagogia. Presentemente atua na coordenação geral do Técnico Científico do IIPC.